

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE OS PROBLEMAS GERADOS PELOS AGROTÓXICOS EM COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE PILAR - PB

Marcus Vinicius Silva e Silva

Joab Barbosa da Silva

Eliel Melo da Costa Júnior

*IFPB- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Campus João Pessoa.
marcusvinicius16@hotmail.com; joabbarbosasilva@gmail.com; Eliel.junior31@gmail.com*

1. JUSTIFICATIVA

Ultimamente vem crescendo e se intensificando o uso de agrotóxicos no Brasil e no mundo, concomitantemente aumentam-se os impactos provocados ao meio ambiente e a saúde humana.

Enquanto a taxa mundial de consumo de agrotóxicos nos últimos 10 anos cresceu 93%, no Brasil esse índice quase triplicou chegando a 190% de aumento. A razão disso, conforme especialistas, é o crescimento da produção agrícola brasileira e a importância no cenário internacional da produção que incentiva a monocultura para a exportação (JÚNIOR, 2012).

O uso indiscriminado de agrotóxicos no Brasil – assim como em outros países da América Latina – resultam em níveis severos de poluição ambiental e intoxicação humana, uma vez que grande parte dos agricultores desconhecem os riscos a que se expõem e, conseqüentemente, negligenciam algumas normas básicas de saúde e segurança no trabalho (PERES et al., 2007).

É indispensável, portanto, a discussão sobre o tema, e necessário o esclarecimento e pesquisa por métodos alternativos de combate a pragas, enriquecimento do solo, fertilização e outros, capazes de preencherem as necessidades

de produção dos agricultores e de solucionarem os problemas ambientais e de saúde pública gerada pelos agrotóxicos.

2. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei Federal 7.802 de 11 de julho de 1989 consideram-se como agrotóxicos os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento dos produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos (MATOS e CARDOSO, 2003).

De acordo com a especificação de sua ação tóxica podem ser classificados como inseticidas, quando combatem as pragas, matando-as por contato e ingestão; fungicidas, quando agem sobre os fungos impedindo a germinação, colonização ou erradicando o patógeno dos tecidos das plantas; herbicidas, quando agem sobre as ervas daninhas; acaricidas, quando eliminam os acarinos; nematocidas, quando eliminam os nematoides do solo; moluscocidas, quando controlam lesmas; raticidas, quando agem sobre os ratos e bactericidas quando controlam as bactérias (DUARTE, 2005).

Além disso, podem ser classificados de acordo com o grupo químico a que pertencem e em relação aos efeitos provocados a saúde humana de acordo com sua toxicidade.

O uso desses produtos químicos tem aumentado muito a produção, mas o seu uso indiscriminado e sem os devidos cuidados, acarretam muitos problemas tanto ambientais quanto para a saúde de animais e do próprio homem (MOREIRA e ALMEIDA, 2008).

Segundo TRAPÉ (2003), no Brasil, a utilização dos agrotóxicos do ponto de vista ambiental e principalmente de saúde pública tem determinado um forte impacto, infelizmente negativo, com contaminação dos vários meios (ar, água e solo), e com muitos casos de doenças e mortes.

A ampla utilização desses produtos, o desconhecimento dos riscos associados a sua utilização, o conseqüente desrespeito às normas básicas de segurança, a livre comercialização, a grande pressão comercial por parte das empresas distribuidoras e produtoras e os problemas sociais encontrados no meio rural constituem importantes

causas que levam ao agravamento dos quadros de contaminação humana e ambiental observados no Brasil (MOREIRA et al., 2002).

Sabe-se da importância e da influência que a agricultura exerce sobre a economia brasileira, no entanto, falta das autoridades e da própria população, certo interesse pelas questões ambientais e públicas, o que agrava ainda mais a situação.

Diante da necessidade crescente de se preservar o meio ambiente, e da preocupação com a saúde pública, faz-se necessário conhecer e empregar medidas que visem esclarecer e sensibilizar a população sobre os impactos provocados pelo uso dos agrotóxicos.

O presente trabalho pretende analisar o conhecimento prévio da população a respeito do tema, e conscientizar os agricultores e seus familiares sobre os riscos provocados pelos agrotóxicos, alertando-os e sensibilizando-os sobre as consequências do seu uso, e sobre a importância da preservação do meio ambiente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os agrotóxicos começaram a ser utilizados no meio rural brasileiro nas décadas de 60. Juntamente com o aporte desses produtos no campo, se amplia a atuação dos técnicos ligados à indústria e ao comércio, que passam a legitimar o uso de venenos, transformando-os em um ícone de modernidade, cientificismo e avanço e, ao mesmo tempo, desconsiderando a importância de técnicas alternativas (ROZEMBERG e PERES, 2003).

A extensiva utilização desses produtos representa um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, especialmente aqueles com economias baseadas no agronegócio, caso do Brasil (EPA, 2002). Além disso, a larga utilização de agrotóxicos no processo de produção agropecuária, entre outras aplicações, tem trazido uma série de transtornos e modificações para o ambiente, seja pela contaminação das comunidades de seres vivos que o compõem, seja pela sua acumulação nos segmentos bióticos e abióticos dos ecossistemas (PERES et al., 2003).

Segundo FILHO et al. (1995) as doenças de plantas, por exemplo, ocorrem na natureza com o objetivo, em parte, de manter o equilíbrio biológico e a ciclagem de nutrientes, sendo, desse ponto de vista, benéficas. O que se observa é que as doenças e as pragas ocorrem na forma endêmica. Não ocorrem epidemias que poderiam destruir as espécies vegetais, haja vista que colocaria em risco a sobrevivência dos patógenos e das

pragas. As epidemias, porém, são frequentes em ecossistemas agrícolas. A interferência humana, alterando o equilíbrio da natureza, resulta na ocorrência de epidemias.

Embora a proteção de plantas nos métodos convencionais, por meio do uso de pesticidas apresente características mais atraentes devido à simplicidade, quando comparados com algumas práticas alternativas de controle de pragas e agricultura orgânica, que exige um conhecimento maior da biologia e ecologia das espécies animais e vegetais envolvidos no processo, aqueles não oferecem a mesma segurança e a mesma importância socioambiental e até mesmo econômica que estes apresentam, buscando sempre através de sua prática garantir uma relação harmoniosa entre homem e natureza.

De acordo com PEDROSO (2009) a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável baseado na reforma agrária e na dinamização da pequena agricultura familiar sustentáveis não é uma utopia impossível de alcançar. Tal modelo vem sendo formulado por um conjunto de experiências que ensaiam práticas significativas, da qual pode ser formulado um modelo de desenvolvimento sustentável para o Brasil.

Sabe-se que os agrotóxicos representa um sério problema ambiental, social e de saúde pública, sendo necessário aderir-se a uma agricultura sustentável, para evitar os transtornos gerados por esses produtos químicos.

4. OBJETIVOS

4.1 - Objetivo Geral

Apresentar os problemas e riscos do uso de agrotóxicos para o meio ambiente e para saúde humana e desenvolver junto com a população algumas práticas alternativas menos agressivas.

4.2 - Objetivos Específicos

- Promover mesas redondas;
- Discutir fontes alternativas, menos prejudiciais a natureza e a saúde do homem, no controle de pragas, enriquecimento do solo e outros;
- Confrontar a utilização dos agrotóxicos com a prática de meios alternativos;
- Avaliar o conhecimento da população a respeito dos agrotóxicos e conhecer o

perfil dos profissionais agricultores do município de Pilar que utilizam tais produtos;

- Alertar e sensibilizar os agricultores e a população sobre as consequências do uso de agrotóxicos e sobre a importância da preservação do meio ambiente e da Agricultura sustentável.

5. METODOLOGIA

PROMOÇÃO DE PALESTRAS

Nesta primeira parte foram discutidos de maneira aberta e avaliados os conhecimentos a respeito do uso de agrotóxicos com os indivíduos que fazem parte da comunidade, ou seja, não só os agricultores, mas todos aqueles que participam das atividades diárias da comunidade rural do município de Pilar localizada a 60 quilômetros da capital paraibana. Compreender se os mesmos têm consciência do uso destes produtos químicos é de fundamental importância para o prosseguimento do projeto.

DISCUSSÃO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS DE PRODUÇÃO

Uma vez discutido e avaliado sobre os porquês do uso de produtos químicos na agricultura local, é de extrema valia entender se estes indivíduos possuem conhecimento a respeito de métodos alternativos que corroboram para a produção de alimentos saudáveis e que não agridem o meio ambiente. Portanto, nesta segunda fase do projeto foram exibidos por meio do Datashow, vídeos que ensinam os métodos mais atuais de produção com o intuito de inserir novos conceitos que possam ajudar a minimizar os impactos ambientais.

AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA ECOLÓGICA

Por último e não menos importante, realizamos a aferição de todo conteúdo que foi ministrado durante as palestras e discussões, mediante a aplicação de um questionário, levando em consideração o nível de conhecimento dos participantes da comunidade. Para frisar todos os conceitos discutidos durante as reuniões, propomos a

construção de uma horta ecológica que esteve de acordo com todos os conteúdos abordados e que os represente de maneira mais fidedigna possível.

6. RESULTADOS

Com o desenvolvimento de nosso trabalho, obtivemos uma boa aceitação e conseguimos gerar uma discussão adequada sobre o tema, entre os agricultores e os demais participantes que fazem parte da comunidade, como por exemplo, as famílias destes agricultores que possuem participação indireta na cadeia de produção através das palestras e mesas redondas que foram proporcionadas.

Durante a execução deste projeto, despertamos nos agricultores e na população o espírito reflexivo e crítico, fazendo-os entender e perceber a importância da conservação do meio ambiente, e com isso buscar praticar alguns meios alternativos de fertilização, combate a pragas, enriquecimento do solo e outros a fim de diminuir os impactos provocados pelos agrotóxicos.

Por isso, atuamos juntos com os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e outros professores provenientes da própria comunidade, que contribuíram auxiliando, esclarecendo, estudando, realizando experimentos e testes práticos unidos aos agricultores, a fim de alcançar de maneira concreta os princípios e enfoques do nosso trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, M de L. **Sistema de produção de pimenta**. Embrapa, 2005. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/PimenteiradoReino/paginas/uso.htm>>. Acesso em: 12 maio 2015.

JÚNIOR, N. T. **Uso de agrotóxicos no país praticamente triplica em 10 anos**. 2012. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/Uso-de-agrotoxico-no-pais-praticamente-triplica-em-10-anos>>. Acesso em: 19 maio 2015.

MATTOS, de P. L. P.; CARDOSO, E. M. R. **Cultivo de mandioca para o estado do Pará**. Embrapa, 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_para_agrotoxicos.htm#topo>. Acesso em: 12 maio 2015.

ROZEMBERG, B.; PERES, F.. **Reflexões sobre a educação relacionada aos agrotóxicos em comunidades rurais**. In: PERS, F.; MOREIRA, J. C. (Org.). *É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 384p.

PEDROSO, M. T. M. **Agricultura familiar sustentável: conceitos, experiências e lições.** In: THEODORO, S. H. (Org.). Conflito e Uso Sustentável dos recursos Naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 344p.

FILHO, A. B.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia, princípios e conceitos.** Vol. 1. 3. Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda. 1995.

MOREIRA, C. J. et al. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. **Ciência e Saúde Coletiva.** vol. 7, n. 2, p.299-311, 2002.

MOREIRA, M. I. F.; ALMEIDA J. R. de S. **Uso de agrotóxicos, seus efeitos pra saúde e o uso de outras alternativas.** Arte e Ciência, 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/uso-de-agrotoxicos-seus-efeitos-para-a-saude-e-o-ambiente-e-o-uso-de-outras-alternativas/10698/>>. Acesso em: 15 maio 2015.

PERES, F.; MOREIRA, J. C.; CLAUDIO, L. Os impactos dos agrotóxicos sobre a saúde e o meio ambiente. **Ciência e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, vol. 12, n. 1, p.4-5, 2007.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa.** n. 118, p. 189-205, 2003.

TRAPÉ, A. Z. Efeitos toxicológicos e registro de intoxicações por agrotóxicos. Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.feagri.unicamp.br/tomates/pdfs/eftoxic.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.

8. APÊNDICE

Questionário Socioambiental

1. Quem aplica o agrotóxico em seu cultivo?
2. Que tipo de agrotóxico utiliza mais?
3. Tem treinamento (ou já teve) de como utilizar os agrotóxicos?
4. Ler os rótulos de formulação? Segue as instruções?
5. Usa roupa e equipamentos especiais para aplicar o agrotóxico (luvas, máscara)?
6. Tem (ou já teve) contato direto do agrotóxico com a pele?
7. Já se sentiu mal após aplicar o agrotóxico?
8. Acredita que o agrotóxico faz mal a saúde?
9. Tem medo de usar o agrotóxico?
10. A área onde planta e cultiva o seu produto fica próxima de rio, lago, córrego?
11. Tem consciência dos riscos provocados pelos agrotóxicos?
12. Conhece algum método de agricultura alternativa? Tem interesse?